

# BID quer manter a autonomia

por Paulo Sotero  
de Washington

A administração do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) resiste à tentativa de transformar a instituição num braço auxiliar do Banco Mundial (BIRD), um projeto que, segundo suspeitam altos funcionários da organização, está embutido na iniciativa lançada no ano passado pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, para enfrentar o problema da

dívida. Em conversa com jornalistas na última sexta-feira, Antonio Ortiz Mena, ex-ministro da Economia do México, que dirige o BID há quinze anos, deu claras indicações de que é contrário à mudança do perfil da carteira do banco, dos financiamentos de projetos específicos para os empréstimos setoriais e de ajustamento estrutural, que contêm maiores condicionalidades, como ocorreu nos últimos dois anos com o BIRD.

"Não nos podemos envol-

ver em empréstimos de ajustamento estrutural, porque a carta (constitutiva do BID) não permite. E modificar a carta não é um exercício simples. É um processo que leva pelo menos dois anos", disse ele. A discussão sobre o futuro papel do BID será um dos temas centrais da reunião anual do banco, que começa neste fim de semana em San José da Costa Rica.

Numa crítica acolchoada em linguagem diplomática, Ortiz Mena disse que a introdução dos chamados empréstimos setoriais, com maiores condicionalidades, "não é a única alternativa. Nós poderíamos mobilizar recursos dos bancos comerciais e de outras instituições. Esses empréstimos poderiam participar na contrapartida, que tem sido uma das dificuldades enfrentadas pelos países tomadores, por causa de restrições orçamentárias". Colocando o dedo na ferida, Ortiz Mena indicou que os empréstimos para financiamento de projetos específicos criam riqueza e dão aos países condições de crescer, única forma que eles têm para pagar os compromissos da dívida. Os projetos setoriais, em contraste, servem para viabilizar a transferência rápida de recursos para os países, mas, por não estarem ligados à execução de nenhum projeto específico, acabou servindo, sobretudo, para aumentar o endividamento do país.